

O Gil e a “Derrapagem”

written by Onofre Varela | 4 de Outubro, 2024

OCIDADA0



Onofre Varela

A Expo'98 (Exposição Internacional de Lisboa) teve como tema “*Os Oceanos: um Património para o Futuro*”. Realizada em Lisboa para comemorar os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, foi inaugurada a 22 de Maio de 1998 pelo presidente Jorge Sampaio, tendo encerrado quatro meses depois, em Setembro... data estabelecida para o final do seu “*prazo de validade*”.

Foi considerada a maior exposição cultural e temática realizada em Portugal, cujo evento ficou a dever-se à ideia de dois ilustres Portugueses: o jornalista e escritor António Mega Ferreira, e o escritor, tradutor e político Vasco Graça Moura (ambos já falecidos).

Na oportunidade foi lançado um concurso público para a criação de um mascote que simbolizasse a Expo'98, e de entre os vários projectos que concorreram ganhou o “**mascote Gil**”, cujo nome foi sugerido por um aluno de um dos seus criadores, referindo

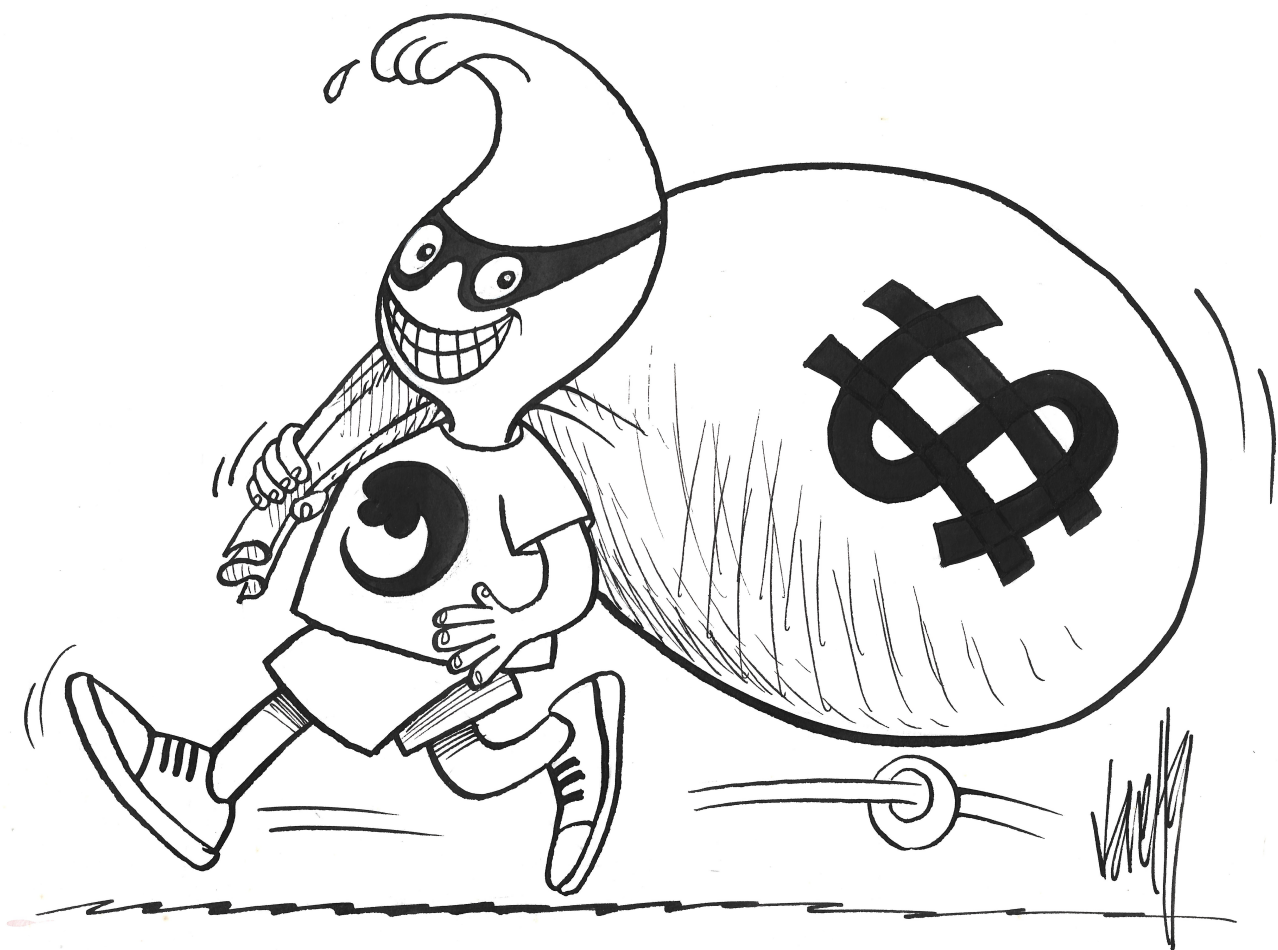
Gil Eanes. Os seus autores são dois: **o escultor Artur Moreira e o pintor António Modesto** (meu amigo de longa data. Colaboramos num jornal satírico onde desenhávamos, ainda ele era estudante na Escola de Belas Artes do Porto, e depois de licenciado seguiu a carreira de professor na mesma Faculdade. Hoje já está reformado há imenso tempo... estou a ficar velho, porra!...).

Todo este intróito me serviu para referir um artigo de opinião do advogado portuense Manuel Coelho dos Santos – colaborador habitual do Jornal de Notícias – publicado na edição do dia 19 de Janeiro de 1997 (cerca de ano e meio antes da inauguração da Expo'98).

Nesse artigo o seu autor referia uma notícia “saída de dentro do Governo”, segundo a qual tinha havido uma “derrapagem” no orçamento da Expo'98, acrescentando as despesas em cerca de “trinta e tal milhões de contos”! E Manuel Coelho dos Santos dizia não perceber porque é que o comissário da Expo (Cardoso e Cunha) *“possa receber do erário público um ordenado que é superior à soma dos ordenados dos três ministros que o tutelam, que é, por mês, superior ao que cada deputado ganha durante um ano”*.

Eu tinha que fazer uma ilustração para o artigo em questão. Depois de o ler, a ideia que me surgiu foi a de um **Gil que não brilharia pela sua honestidade e “abotoou-se” a um saco de dinheiro**. Para sublinhar que aquele dinheiro poderia não ser fruto de actos honestos, coloquei na cara do mascote Gil **uma mascarilha** à semelhança dos “Irmãos Metralha” das bandas desenhadas de Walt Disney.

No dia da publicação do artigo, abro o jornal e vejo que o meu desenho tinha sido manipulado: **retiraram-lhe a mascarilha!** Falei com os camaradas paginadores e fiquei a saber que foi o **chefe da Redacção** quem mandou mutilar o desenho.



0 desenho original

O comissário e a estátua que reclama



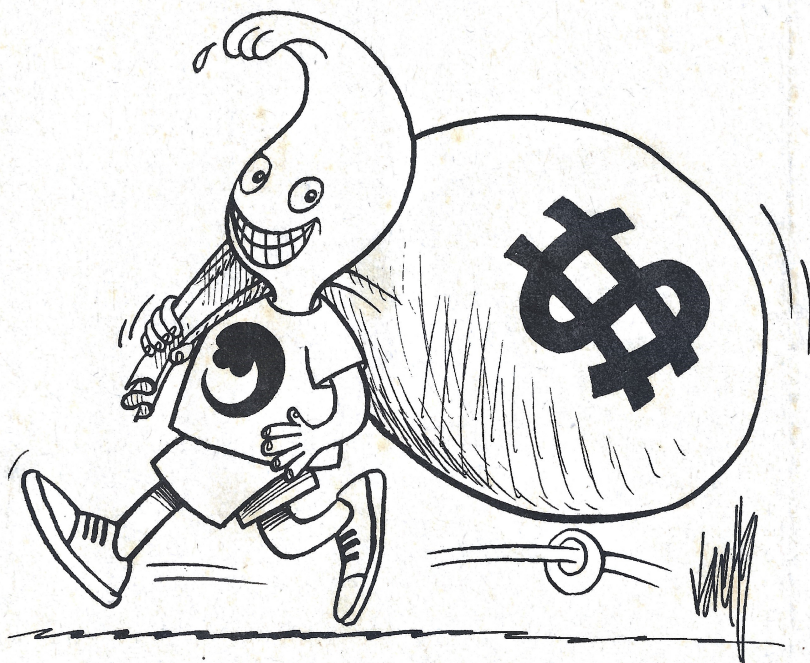
**Manuel
Coelho
dos Santos**

Advogado

1. — A notícia veio de dentro do Governo: que na EXPO/98 tinha havido nos últimos meses, relativamente às previsões, um acréscimo de despesas de trinta e tal milhões de contos — ou uma "derrapagem" desse montante, na linguagem de hoje.

E é assim que os três ministros que tutelam a EXPO e a própria Assembleia da República resolveram interpelar o comissário Cardoso e Cunha para que dê uma justificação para essa "derrapagem", que pressagia um fim menos risonho quanto à obra em curso.

Mas a primeira dificuldade que surge é logo esta: a dependência hierárquica só se entende quando abarca ainda o mundo das remunerações de contos que vamos pagar a mais —, que nas obras do Estado, com "derrapagens" a 100%, a EXPO constitui um caso único e que por tal razão até entende que ele próprio era merecedor de uma



um exame rigoroso às contas da EXPO relativamente aos últimos meses, ter dado uma entrevista a um semanário em que quase garante que a título nenhum o demitirá. Mas sou antes inclinado a supor

A reprodução no jornal

Fiquei com a ideia de que, para aquele chefe, "*desviar, fanar, gamar ou gastar à fartazana dinheiro que não é seu*" não é prova de desonestidade nem é condenável... tudo está bem, legal, honesto e sem pinta de mácula, **se for feito sem máscara!**... Ilustrar as "derrapagens" com o raio da mascarilha... é que é uma chatice!...

(O autor não obedece ao último Acordo Ortográfico)